



Fernanda Santana*

texto
fernanda.lima@redeba-
hia.com.br



Arisson Marinho

foto
arisson.marinho@redeba-
hia.com.br

Coaty, a casa que nasceu de uma planta



MANUEL SÁ / ARQUIVO CORREIO

A folha de capim-palmeira viajou do Rio de Janeiro a São Paulo numa caixa. Horas antes, Lina Bo Bardi, impossibilitada de encontrar o arquiteto Lelé, pediu que colaboradores o entregassem a planta. Os dois trabalhavam juntos no Plano de Recuperação do Centro Histórico de Salvador, em 1986. "Ele vai entender", disse. Ele entendeu. As fibras aparentes da planta foram transformadas em placas plissadas de argamassa. O resultado seria o espaço Coaty, estrutura modernista erguida na Ladeira da Misericórdia.

A montagem do Coaty durou de 1987 a 1989. As estruturas foram fabricadas na Fábrica de Cidades, onde Lelé moldava estruturas para obras. A ideia era que a experiência de revitalização em conjunto inspirasse novas intervenções.

Numa área com quatro ruínas, o Coaty foi erguido acima do único terreno baldio. Tudo que estava por ser feito encantava Lina, que partiu da Itália destruída no pós-Guerra. O Coaty era, portanto, uma síntese de possibilidades.

"Quando chega ao Brasil, ela conhece o prédio do Ministério da Educação, símbolo do modernismo, como possibilidade de tudo que poderia ser feito no país", diz Maurício Chagas, arquiteto e coordenador do escritório do Plano de Recuperação. A própria localização do Coaty era um respiro de possibilidades. A Ladeira da

Espaço idealizado e criado por Lina Bo Bardi, na Misericórdia, nasceu para ser um local de encontro e uso popular

Misericórdia, antiga ligação entre as partes alta e baixa da cidade, era um ponto ao mesmo tempo central e isolado.

Quando chegaram à Misericórdia, havia apenas um reservatório de água e uma mangueira verde no terreno. O projeto foi pensado ao redor da árvore, uma cobertura que filtra em verde a entrada da luz. Na execução do projeto, adicionaram a escada lateral para o terraço.

Daquela sacada, vê-se o Forte São Marcelo, uma das inspirações para o Coaty. A arquiteta italiana era afionada pelas formas dessas construções, conta Maurício. Os vãos circulares abertos ao redor da construção funcionam como janelas.

RESTAURANTE

Era um dos primeiros projetos depois do retorno da italiana a Salvador, após o fim da Ditadura Militar. Sobre o Coaty, pensava em fazer do espaço um local de encontro. Por isso, o que hoje é chamado de espaço Coaty, ou Casa Coaty, na



“Quando chega ao Brasil, Lina conhece o prédio do Ministério da Educação, símbolo do modernismo, como uma possibilidade de tudo que poderia ser feito no Brasil”
Maurício Chagas

Arquiteto e professor da Ufba fala sobre as inspirações de Lina Bo Bardi em sua chegada ao país, em 1946

O projeto piloto da Ladeira da Misericórdia ainda não foi aproveitado por não ter sido compreendido Lina Bo Bardi

Arquiteta falava de plano de revitalização que englobou a construção do Coaty

BAIANA EUROPEIA LINA PROJETOUI, EM SALVADOR, OBRAS COMO O MUSEU DE ARTE MODERNA. A PRIMEIRA OBRA NA CIDADE FOI A CASA DO CHAME-CHAME, DEMOLIDA EM 1984. TAMBÉM PROJETOUI O MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO



verdade foi idealizado como Restaurante Coaty –nome do mamífero aparentado do guaxinim. A culinária é um ingrediente dos projetos de Lina. “É como se, para ela, a culinária possibilitasse um espaço de relacionamento social e antropológico”, acredita Maurício Chagas.

O projeto, por razões políticas, sequer foi inaugurado, e Lina Bo Bardi morreu sem ver o Coaty ocupado. Até agora, foi ocupado apenas temporariamente. A mais recente é realizada pela Instrumentes, com oficinas de criação de instrumentos, na casa anexa ao Coaty, e eventos. A iniciativa foi apoiada via edital pela Fundação Gregório de Matos, gestora do Coaty. A ocupação termina hoje (1º).

“Acho que também podem acontecer mais eventos lá. Tem essa parte da cultura, mas também a arquitetura. Lina Bo Bardi está super em voga”, conta Alana Silveira, produtora do projeto, junto com Livia Cunha.

O presidente da Fundação Gregório de Matos, Fernando Guerreiro, diz que pretende entregar, até 2020, um plano para o Coaty. No ano de 1989, Lina já havia escrito sobre o projeto: “Ainda não foi aproveitado por não ter sido compreendido como uma coisa realmente popular, feita para a população da área”. O Coaty ainda está por ser feito.

*COM A SUPERVISÃO DA SUBEDITORA ANDREA SANTANA.